

Governo garante ensino de espanhol na rede estadual

Secretaria da Educação garantiu manutenção e apoio aos professores em sala de aula e informou que centros de ensino de línguas serão criados

ASCOM SEDUC/VALDIR ROCHA



Secretária executiva de Educação Laura Souza garantiu manutenção e criação de centros de língua espanhola em polos regionais do Estado

LUCAS FRANÇA
REPÓRTER

Mesmo reconhecendo a prioridade da obrigatoriedade da língua inglesa, conforme preconiza a Lei Federal 13.415, a secretária executiva de educação de Alagoas, Laura Souza, confirmou a manutenção da oferta do Espanhol em todas as unidades de ensino integral, com duas horas semanais com a manutenção em sala de aula de todos os professores efetivos da disciplina, além da disponibilidade de oferta por meio de centros de línguas em regiões polo.

Ontem (3) durante uma reunião com representantes da Pró-reitoria de Graduação (Prograd), da Faculdade e do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e da Associação de Professores de Espanhol de Alagoas (Apeel), para tratar da continuidade da oferta da língua espanhola na rede pública estadual, a Secretária de Estado da Educação (Seduc), informou que a manutenção da oferta do espanhol na rede estadual continuará.

“Todos os professores efetivos de língua espanhola serão mantidos em sala de aula e em nenhum momento houve orientação divergente desta”, garantiu secretária executiva da Seduc, Laura Souza.

A secretária disse ainda que também haverá o atendimento nas escolas localizadas em regiões turísticas do Estado. “Do ponto de vista da gestão, precisamos de uma readequação e é nisto

que temos trabalhado. Mas como já havíamos afirmado anteriormente, todos os professores efetivos de língua espanhola serão mantidos em sala de aula. Todas as escolas que já têm professor efetivo continuam. Em nenhum momento houve orientação divergente desta. Além disso, até o final do ano, pretendemos estar com os centros de língua funcionando, garantindo esta qualificação, inclusive com certificação, aos estudantes”, ressaltou Laura.

O grupo de professores que participou da reunião propôs uma parceria no diálogo constante e na formação de professores de espanhol da rede, além do apoio dos centros de idiomas a partir da elaboração da proposta técnico-pedagógica e formação dos quadros técnicos, planejamento e monitoramento.

“Muito importante este movimento da escuta, uma reunião para conciliar interesses e garantir que o espanhol mantenha seu lugar, visando principalmente o estudante e o aprendizado da língua”, destacou Sandra Regina Paz, pró-reitora de Graduação da Ufal.

A reunião foi solicitada pelos professores da Apeel após a sanção da lei que tornou o ensino do espanhol facultativo.

Segundo a professora e vice-presidente da entidade, Eronilma Barbosa, no dia 17 de fevereiro de 2017 a lei foi sancionada revogando a Lei do Espanhol, Lei 11.161, de 05 de agosto de 2005, sancionada pelo presidente Lula e que favorecia o ensino da língua espanhola no Brasil. (Com assessoria).